



II Simpósio sobre  
Sistemas Sustentáveis

## METODOLOGIAS PARA GESTÃO DO TURISMO SUSTENTÁVEL: ESTUDO DE CASO NO JALAPÃO/TO

Mary Lucia Gomes Silveira de Senna<sup>a</sup>, Veruska Chemet Dutra<sup>a</sup>, Afonso Rodrigues Aquino<sup>c</sup>

1- Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, doutoranda em Ciências pelo IPEN/USP, e-mail: marysenna@ifto.edu.br e veruska@ifto.edu.br

2 – Pesquisador do Instituto de Pesquisas de Energias e Nucleares IPEN/USP, e-mail: araquino@ipen.br

**Palavras-chave:** Turismo Sustentável; Barômetro da sustentabilidade do Turismo; Pegada Ecológica do Turismo.

### Introdução

#### INTRODUÇÃO

Desenvolver o turismo implica na utilização de paisagens naturais ou construídas, o que por si só já envolve uma série de fatores que contribuem para a deterioração da natureza, pois o turista não vai ao destino, apenas, em busca de contemplação da paisagem. Ele também busca uma estrutura (hospedagem, alimentação, transportes, dentre outros) que é a responsável pelo desenvolvimento, mas também pelo aparecimento de problemas ambientais e sociais. Sendo assim, tornar o desenvolvimento do turismo em práticas sustentáveis passa a ser um desafio.

KINKER (2002) analisa o desenvolvimento sustentável do turismo como não sendo um estado fixo de harmonia, mas como um processo constante de mudanças em que as alterações na utilização dos recursos, a gestão dos investimentos e a orientação do desenvolvimento em nível institucional são coerentes com as necessidades futuras e presentes e dependem de uma política ambiental e turística adequada.

O turismo necessita ser planejado e gerido de uma forma sustentável, conseqüentemente, deve ser preparado um programa de avaliação, supervisão e medição cuidadosa que possa permitir à população local tirar partido das oportunidades ou se adaptar às alterações.

Em se tratando de Unidades de Conservação (UC) esse planejamento deve ser ainda mais cuidadoso, pois sérios impactos podem ser causados em decorrência da falta de planejamento e dos registros documentais que norteiam a utilização das UC's.

Embora a criação das UC sejam um importante aliado na busca da preservação dos recursos naturais do Planeta Terra, observam-se vários desafios e problemas. Piratelli e Francisco (2013) apud Lemos e Ferreira (2000) ; Gurgel et al. (2009), destacam que as UC's criadas no Brasil não atingiram plenamente os objetivos que motivaram sua criação, por falta de estrutura física, de pessoal de

fiscalização e de gestão (muitas ainda não possuem o plano de manejo estabelecido).

Diante do exposto, conclui-se que o monitoramento deve sempre ser feito quando o objetivo principal de um planejamento é desenvolver um turismo sustentável. Assim, neste artigo é proposto um estudo de caso na região do Jalapão/TO, no qual será feita a aplicação e a análise de duas ferramentas de gestão do turismo que poderão contribuir para a tomada de decisões de gestores públicos. O estudo encontra-se em fase de desenvolvimento, e o presente artigo que visa à apresentação das ferramentas selecionadas para serem aplicadas em destinos ecoturísticos. A proposta faz parte dos projetos de doutorado que são desenvolvidos em parceria do IFTO e a Universidade de São Paulo na região do Jalapão.

O Jalapão é uma região que está situada a leste do Estado do Tocantins e compreende 1/5 do seu território, ocupando uma área de 34.113 mil km<sup>2</sup>, é formada por 8 municípios.

No Jalapão, através da lei federal nº 9.985 de 18 de julho de 2000, foram formadas unidades de conservação e corredores ecológicos com o intuito de preservar seu ecossistema, que é muito frágil e raro, para propiciar o desenvolvimento de pesquisas científicas e garantir um aproveitamento sustentável do mesmo. Uma das Unidades de conservação é o Parque Estadual do Jalapão com aproximadamente 150.000 hectares, e de acordo com Dutra et al. (2008).

O lugar possui atrativos como: dunas, fervedouro, cachoeiras e rios, que propiciam a prática do ecoturismo, e vem sendo explorado de maneira desordenada, pois os esforços voltados para o planejamento turístico, mostra-se ineficaz.

O relatório da UFT (2008) demonstrou sérios impactos ambientais que estavam ocorrendo no Parque devido a falta de um monitoramento do turismo no local, e pela necessidade de mais estudos sobre indicadores do turismo que possam vir a ser utilizados como ferramenta para o monitoramento e gestão da Unidade de Conservação.

Conhecendo a realidade local, e após pesquisa sobre as principais ferramentas de monitoramento do turismo sustentável, para esse artigo, foram selecionadas, para aplicação e análise na região o Barômetro da Sustentabilidade do Turismo e a Pegada Ecológica, as quais serão apresentadas em suas especificidades e adequações propostas para aplicação na região.

## MATERIAIS E MÉTODOS

O procedimento metodológico apresentado teve como base um roteiro de construção teórico e de investigação dos parâmetros do método científico dedutivo através de um estudo de caso na região do Jalapão/TO.

Por se tratar de uma Unidade de Conservação (Parque Estadual do Jalapão) e uma comunidade (município de Mateiros) que se beneficia com a atividade do turismo praticada no parque, dentre as ferramentas pesquisadas as que melhor se adequaram à realidade local foram o Barômetro da Sustentabilidade Turística e a Pegada Ecológica do Turismo.

O Barômetro da Sustentabilidade é uma metodologia desenvolvida por diversos especialistas de importantes institutos ligados, principalmente, ao *The World Conservation Union* – IUCN e ao *The International Development Research Centre* – IDRC. Um dos principais especialistas envolvidos no desenvolvimento desta ferramenta é Prescott-Allen, que argumenta que o Barômetro foi desenvolvido com o objetivo de mensurar a sustentabilidade, tanto no nível global quanto local, sendo destinado a órgãos governamentais, não-governamentais e a tomadores de decisão.<sup>1</sup>

De acordo com Bellen (2006) os indicadores são divididos em dois grupos: O do bem-estar do ecossistema, que representa as tendências da função ecológica no tempo (água, terra, ar, biodiversidade e utilização dos recursos), e o índice de bem-estar humano que representa nível geral de bem-estar da sociedade (saúde e população, riqueza, conhecimento e cultura, comunidade e equidade).

Os dois grupos apresentados são dois índices que são formados por grupos de indicadores e os mesmos são “cruzados” em um gráfico que demonstrará exatamente a avaliação do sistema em foco.

O que possibilita a análise conjunta desses indicadores é o fato desta metodologia utilizar uma única escala para todos os indicadores, que pode ser:  $0 \leq y \leq 20$  = Ruim (insustentável), cor vermelho;  $21 \leq y \leq 41$  = Pobre (potencial insustentável), cor Rosa;  $41 \leq y \leq 60$  = Médio (intermediário), cor Amarelo;  $61 \leq y \leq 80$  = Razoável (potencial sustentável), cor azul;  $81 \leq y \leq 100$  = Bom (sustentável), cor verde.

Para analisar os impactos ambientais gerados pelo turismo podemos utilizar outro possível indicador. Criado por Rees (2002 *apud* Siche *et al.* 2007) a Pegada Ecológica ou EF (Ecological Footprint) que consistiu, em sua metodologia original, na construção de uma matriz de uso da terra considerando algumas das principais categorias de consumo humano, tais como: alimento, moradia, transporte, bens de consumo e serviços; e os seis dos principais tipos de uso da terra, a saber: uso da terra, ambiente degradado, jardins, terra fértil, pasto e florestas sob controle. O principal

objetivo deste índice é calcular a área de terra necessária para a produção e manutenção de bens e serviços consumidos por uma comunidade. Em 2002 foi realizada uma adaptação para sua utilização no turismo feita por Gössling *et al.* a partir do momento em que cria uma medida para determinar a quantidade de terras bioprodutivas, terras construídas e terras de energia fóssil necessárias para suportar a atividade turística.

Para efetivar essa análise, Gössling *et al.* (2002, *apud* Feitosa e Gomez, 2013) estabeleceram quatro categorias de consumo, a saber: transportes, alojamento, atividades de lazer e alimentação e consumo de fibras. Podendo possuir um ou mais tipos de terra associados a cada categoria, conforme poderá ser percebido mais adiante no detalhamento da metodologia.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo discorreu sobre duas propostas de ferramentas que são utilizadas na gestão da atividade do turismo sustentável a nível global. Os resultados mostraram que, embora, o recente debate sobre como alcançar o desenvolvimento sustentável ainda não seja um consenso na academia, os esforços destinados a mensurar atividades que buscam sua realização sob a ótica da sustentabilidade (como é o caso das atividades turísticas) devem ser reconhecidos e discutidos para que evoluam.

O BST permite ter uma visão integrada do sistema turístico, despertando para a necessidade de planejamento de ações adequadas para que se consiga atingir a escala positiva proposta devendo buscar no mínimo uma análise de potencialmente sustentável.

Embora essa ferramenta mostre-se como importante aliada na integração dos indicadores e permite uma visão conjunta do sistema no ponto de vista do bem-estar humano e ecológico, ainda sim são perdidas importantes informações sobre as características individuais de cada indicador.

Já a metodologia da pegada ecológica do turismo é uma importante ferramenta para mensurar possíveis impactos gerados pelo turismo à uma dada realidade turística. Acredita-se que utilizá-la como única metodologia investigativa para saber se uma atividade turística deva ou não manter-se em uma região não seria recomendado. Isto porque, há outros fatores sobre os impactos sociais que o turismo gera, sejam eles positivos ou negativos, que devam ser considerados. Mas, ainda assim, essa é uma metodologia relativamente nova e que tem sido muito utilizada em estudos sobre os impactos do turismo em uma região.

Há evidências de que as duas metodologias, aplicadas paralelamente, podem contribuir para melhorar o conhecimento de uma dada região ecoturística. Por isso, nesse artigo será apresentada uma proposta de adequação das referidas ferramentas para aplicação na região do Jalapão.

## CONCLUSÕES

As ferramentas metodológicas apresentadas passam a ser importantes aliadas na busca do tão sonhado turismo sustentável, uma vez que mesmo causando muitas discussões e incertezas, ainda sim são muito importantes pois devem ser capazes de motivar os gestores turísticos a pensarem no binômio *turismo e sustentabilidade*. Além de

<sup>1</sup> Fonte: Prescott-Allen (1997)

despertar a vontade de desenvolver uma atividade que seja reconhecida como socialmente importante, seja “limpa” e vista como exemplo de ações ambientalmente corretas.

Nesse sentido, a pesquisa procurou conhecer as ferramentas em seus vários aspectos e verificar se estas são passíveis de serem utilizadas na gestão do turismo na região do Jalapão e, também, considerando essa atividade como em desenvolvimento e, tal como quaisquer outras, capaz de gerar problemas complexos que devem ser identificados e resolvidos para que se consiga evoluir e desenvolver um assim chamado *turismo sustentável*.

Jul-dez 2007.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLEN, H.M.V. **Indicadores de Sustentabilidade: Uma análise comparativa**. 2<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro – RJ: Ed.FGV,2006.

DUTRA, V.; COLARES, A.; ADORNO,L.F.;MAGALHÃES,K.;GOMES,K. Proposta de Estradas-Parque como Unidade de Conservação: Dilemas e Diálogos entre o Jalapão e a Chapada dos Veadeiros. **Sociedade & Turismo**, v.20, n.1, p.161-176, jun.2008. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/sociedadennatureza/article/view/9261>.

FEITOSA, M.J.S.; GOMEZ, C.R.P. Aplicação do Tourism Ecological Footprint Method para avaliação dos impactos ambientais do turismo em ilhas: um estudo em Fernando de Noronha. **Rev. Brasileira de Pesquisa em Turismo**. São Paulo, v. 7, n. 2, maio-ago de 2013.

KINKER, S. **Ecoturismo e conservação da natureza em parques nacionais**. Campinas: Papirus, 2002. (Coleção Turismo).

NÚCLEO DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS EM AMBIENTE E TURISMO SUSTENTÁVEL - NEATUS/UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. Relatório Técnico Projeto Turismo no Parque Estadual do Jalapão: Identificação dos Usos e Proposição de Medidas de Controle e Monitoramento. Palmas, Patrocínio Fundação O Boticário; 2008.

PIRATELLI, A.J; FRANCISCO, M.R. **Conservação da biodiversidade: dos conceitos às ações**. Rio de Janeiro: Technical Books, 2013.

PRESCOTT-ALLEN, R. *Barometer of Sustainability:Measuring and communicating wellbeing and sustainable development*. Cambridge: IUCN, 1997.

SICHE , R; AGOSTINHO, F; ORTEGA, E; ROMEIRO, A. índices versus indicadores: precisões conceituais na discussão conceitual da sustentabilidade de países. **Ambiente e Sociedade**. Campinas. V.X, n. 2, pg. 137-148.